APEL Associação dos Aposentados Participantes da Eletros

Ano XIX Nº 109 Março/Abril/2008

Editorial

Os dois temas aqui abordados estão sempre na ordem do dia. E são também preocupações permanentes a torrar os neurônios dos administradores dos fundos de pensão. Falamos de que, então? Dos riscos permanentes que rondam as administrações dessas entidades, decorrentes do choque de diretrizes divergentes do patrocinador ou do uso por este do verbo inadimplir, etc.etc. Fato é que pelo menos 23 planos de complementação de aposentadorias acham-se sob intervenção da Secretaria da Previdência Complementar (SPC), órgão do Ministério da Previdência Social, e outros seis estão em fase de liquidação pela mesma Secretaria, dos quais se destacam os Planos 1 e 2 geridos pelo Instituto AERUS de Seguridade Social, o fundo dos empregados da VARIG.

A revista mensal "Investidor Institucional", edição 187, de 12 de janeiro último, versa sobre o último desses assuntos, com ênfase numa possível oxigenação nos beneficiários do AERUS, 7.665 deles do Plano 1 que passaram a receber apenas 19% dos benefícios e estavam ameaçados de os verem zerados nos primeiros meses de 2008. Esse assopro de ar puro foi resultado da venda das debêntures conversíveis das séries 1 e 2 da antiga VARIG, no pregão da BOVESPA (com a devida aquiescência dos demais credores), cujo rendimento totalizou R$ 88 milhões. E acrescenta: a solução completa do problema depende do julgamento do Supremo Tribunal Federal na ação da VARIG contra a União sobre a compensação de defasagem tarifária que a própria patrocinadora deu como garantia de divida ao fundo de pensão. A antiga VARIG reconhece o débito de R$ 3,2 bilhões.

Um outro caso glosado em reportagem pela mesma publicação, no número citado, foi a mais recente intervenção da mantenedora Companhia Paranaense de Energia (COPEL) na Fundação COPEL, com a demissão do presidente e do diretor financeiro desta última por divergências entre patrocinadora e patrocinada sobre a dívida da primeira, e também quanto à aplicação de superávit e à política de investimentos da segunda.

Em resumo: 1) A COPEL mantinha um débito com a fundação de R$ 600 milhões, desde 1998; no contrato da dívida há cláusula que regula o abatimento da mesma quando a credora realize superávit;

em 2007, o resultado operacional da fundação foi superavitário da ordem de R$ 1,5 bilhão; de forma unilateral, a COPEL decidiu que sua dívida estava extinta; o assunto foi levado pelas duas partes à SPC, em outubro, e esta Secretaria nada decidiu até janeiro. 2) A patrocinadora entendeu que as reservas pertinentes ao plano BD deveriam ser aplicadas em renda fixa; a fundação refutava a idéia por entender que suas aplicações em renda variável comportavam-se aquém do limite de 30% de suas inversões globais, portanto, dentro da faixa recomendada para a política de investimentos.

Os administradores destituídos assumiram suas funções em 2003. Em quatro anos, segundo a SPC, duplicaram o patrimônio da fundação. E os retornos que auferiram em renda fixa e variável foram significativos e acima da média. Apesar da eficiência administrativa, entrou em cena o carrasco institucional.

Esses fatos, como outros semelhantes que ocorrem nas relações entre patrocinadores e patrocinadas, tendo como pano de fundo divergências superáveis através do bom senso e do entendimento, todavia quase sempre resolvidos com o emprego da força e do arbítrio, expõem deficiências e lacunas nas normas da governança cooperativa instrumentada e fiscalizada pelo Conselho de Gestão da Previdência Complementar e sugerem até uma revisão da Lei Complementar n° 108, de 29 de maio de 2001, que dispõe sobre as relações entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, suas autarquias, fundações, sociedades de economia mista e outras entidades públicas de previdência complementar.

A Diretoria ■

Homenagem Póstuma

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim", diz-nos Jesus, que certamente, por Sua misericórdia, já recepcionou os nossos queridos, abaixo nominados, em sua morada eterna. Eles conviveram conosco na ELETROBRÁS.

Antonio Maria da Silva Pinheiro	(29/08/1942 a 06/01/2008)
Walter Correia Pinho	(25/07/1922 a 31/12/2007)
Paulo Roberto Ramos	(05/01/1942 a 03/03/2008)

■

Telefones Úteis

Plantão Assistencial	(21) 8134-3931	Eletros	(21) 2179-4700
		Folha de Pagamento	
Emergência Médica	(21) 0800 253130		(21) 2179-4780
		Empréstimo Financeiro	
Eletros-Saúde	(21) 2138-6000		(21) 2179-4900
		Seguros	
Clube ELETROBRÁS	(21) 2514-5356		(21) 2179-4714

■

Informes Variados

Vacina Contra Câncer

"Já existe vacina contra alguns tipos de câncer. Foi desenvolvida por cientistas brasileiros, mostrando-se eficaz em 80% dos casos, tanto no estágio inicial como em fase mais avançada da doença. A vacina é fabricada utilizando-se um pequeno pedaço do tumor do próprio paciente. Em 30 dias está pronta e é remetida para o médico oncologista do paciente. Os cientistas desenvolveram a vacina no Hospital Sírio Libanês - Grupo Genoa (telefone 0800-7737327). Se preferirem, entrem no site *www.vacinacontraocancer.com.br* e obtenham maiores informações a respeito."

Colaboração - Angela Perrini

Certidões On Line... Utilidade Pública

Quem quiser tirar uma cópia da certidão de nascimento ou de casamento, não precisa mais ir até um cartório, pegar senha e esperar um tempão na fila.

O cartório eletrônico, já está no ar! Nele você resolve essas (e outras) burocracias, 24 horas por dia, on-line. Cópias de certidões de óbitos, imóveis, e protestos também podem ser solicitados pela internet.

Para pagar é preciso imprimir um boleto bancário.

Depois, o documento chega por Sedex.

www.cartorio24horas.com.br
Colaboração - Angela Perrini.

Simples Assim

Uma noite, um velho índio Cherokee contou ao seu neto sobre uma batalha que acontece dentro das pessoas.

Ele disse:

- *Meu filho, a batalha é entre dois lobos dentro de todos nós. Um é mau: é a raiva, a inveja, o ciúme, a tristeza, o desgosto, a cobiça, a arrogância, a pena de si mesmo, a culpa, o ressentimento, a inferioridade, as mentiras, o orgulho falso, a superioridade e o ego.*

O outro é bom: é a alegria, a paz, a esperança, a serenidade, a humildade, a bondade, a benevolência, a empatia, a generosidade, a verdade, a compaixão e a fé.

O neto pensou naquilo por alguns minutos e perguntou ao seu avô:

- *Qual o lobo que vence?*

O velho Cherokee simplesmente respondeu:

- *O que você alimenta*

Colaboração - Fernando A. Carneiro Leão.

Relatório Reservado

O Relatório Reservado de 05 (N* 3.330) e 07 (N* 3.332) de março do corrente ano ("NEGÓCIOS & FINANÇAS"), sob o título "Passos Lentos", informa que: "A ministra Dilma Rousseff passou um pito na direção da Petros. O motivo é a morosidade na liberação dos recursos separados pela fundação para investimento em infra-estrutura, notadamente em projetos do PAC. O fundo reservou cerca de R$ 1 bilhão, mas, até agora, teriam sido efetivamente aplicados pouco mais de R$ 300 milhões" e, sob o título "Supersecretaria", informa o seguinte: "As lideranças do governo no Congresso estão costurando com o apoio do PSDB a criação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), que substituirá a Secretaria de Previdência complementar. A meta é votar o projeto até junho. O governo tem aproveitado para avisar que o comando da "supersecretaria" será de perfil técnico e não político".

Os dirigentes de entidades fechadas de previdência complementar devem ficar atentos. No primeiro caso (se a moda pega), todo o cuidado é pouco, em se tratando de aplicações com os recursos do patrimônio dos participantes e assistidos. No segundo caso porque, certamente, teremos que nos defrontar com mais uma tentativa de interferência política em nossas fundações. ■

Os mais novos associados da APEL

Damos as boas vindas aos novos associados, abaixo relacionados, e aproveitamos para convidar **você**, não associado, a vir se unir a nós para o fortalecimento de nossas ações visando à defesa da nossa ELETROS, nosso Patrimônio.

- Mauro Pinheiro de Andrade Souza
- Luis Manuel Bastos Duarte
- João Luiz Serra de Britto
- Alvi Peres Goncalves
- João Alfredo Schleder da Silva
- Guilherme Henriques de Vasconcelos
- Natalina Mantuano Rodrigues
- Maria Luziene Melo Costa Campello

Prestação de Contas

O Balanço de 31/12/2007 e Relatório da Diretoria (aprovados pela Diretoria Executiva, analisados pelo Conselho Fiscal, aprovados pelo Conselho Deliberativo e pela A.G.O. de 26 de março de 2008), o Acompanhamento Orçamentário do Exercício de 2007 bem como a documentação contábil pertinente estão à disposição de nossos associados para consultas e exames. Os interessados devem agendar visita à APEL, pelo telefone, com um dos nossos empregados.

Balanço Patrimonial Comparativo 2007/2006

(Valores expressos em reais, suprimidos os centavos)

RESUMO

ATIVO	2007	2006	PASSIVO	2007	2006
CIRCULANTE	2.839.216	2.803.119	CIRCULANTE	*12.806*	*31.892*
CAIXA E BANCOS	*21.964*	*20.022*	*EXIGIBILIDADES*	*12.806*	*31.892*
INVESTIMENTOS	*2.812.404*	*2.776.171*			
REALIZÁVEL	*4.848*	*6.926*	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.130.517	3.028.952
			PATRIMÔNIO SOCIAL	*3.130.517*	*3.028.952*
PERMANENTE	304.107	257.725			
INVESTIMENTOS	*11.310*	*11.310*			
IMOBILIZADO	*289.519*	*242.391*			
DIFERIDO	*3.278*	*4.024*			
TOTAL	3.143.323	3.060.844	TOTAL	3.143.323	3.060.844

Demonstração do Resultado Comparativo - 2007/2006

RESUMO

	2007	2006
1. RECEITAS	720.209	780.241
2. DESPESAS	618.643	523.532
SUPERÁVIT <DÉFICIT> DO EXERCÍCIO	101.566	256.709

Acompanhamento Orçamentário no Exercício de 2007

RESUMO

	Realizado	Previsto
I. INGRESSOS	673.597	756.800
RECEITA: CONTRIBUIÇÕES	*408.271*	*408.800*
FINANCEIRA	*265.326*	*348.000*
II. SAÍDAS	545.777	598.891
DESPESAS	*545.777*	*598.891*
SALDO (SUPERÁVIT)	127.819	157.909
IMOBILIZAÇÕES	*75.949*	*77.000*

MEMBROS ELEITOS PARA O BIÊNIO 2008 - 2010

Saudamos os novos membros da Diretoria e Conselhos e agradecemos aqueles que completaram o seu mandato, pelo empenho, dedicação e colaboração nas funções que, gratuitamente, desempenharam nessa associação.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente :
ARI BARCELOS DA SILVA

Diretor Administrativo :
JORGE JOAQUIM DA SILVA

Diretor Financeiro :
VALDIR RODRIGUES

Diretor Social :
JANE BOMSUCCESSO MOREIRA

Diretor :
PAULO HENRIQUE DA SILVA

CONSELHO DELIBERATIVO

MEMBROS EFETIVOS
ELINEI W. LIMA DA SILVA
JACK NOTTINGHAM STEINER
MARIA LUIZA M. AFFONSO
MELCHIOR T. DE ALCANTARA
PAULO RENATO P. GOMES
ROBERVAL R. MENDES JR.
VICENTE COSENTINO

MEMBROS SUPLENTES
CLETO DOS SANTOS BRAZIL
FLAVIO ROQUE D`ANGELO
GERALDO R. DA SILVA

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS
AUREO MACHADO GUEDES
JOSÉ CARLOS ELIAS
LEVI GONZALEZ LEITE

MEMBROS SUPLENTES
CLAUDIONOR C. DA SILVA
JOSÉ MANUEL REIS BARBOSA
OMAR QUINTANILHA DE QUEIROZ

22ª A.G.O. DA APEL

Tomada da A.G.O. de 26/03/2008, realizada nas dependências da APEL. Na oportunidade, além das abordagens sobre o Balanço e Relatórios, falou-se sobro diversos assuntos de interesse dos assistidos, em discussão junto á ELETROS.

SOLIDÃO: VAZIO NA VIDA SENTIMENTAL

O que fazer quando o nosso EU SINALIZA: SINTO-ME SÓ?

Drª. Angela Perrini
Psicóloga Clínica

Momentos de solidão são saudáveis e às vezes necessários. No entanto, quando o afastamento dos outros e da vida social tornam-se excessivos, talvez seja pertinente uma auto-análise.

Muitas vezes, ao se deparar, ao longo da vida, com situações adversas, seja pelo sentimento de abandono,perda do outro ou do afeto, a pessoa vivencia um intenso sofrimento psicológico. Pode ocorrer, então, um isolamento natural, devido às dificuldades de convivência com o outro nesses momentos.

SOLIDÃO EM FAMÍLIA

Na nossa cultura, investimos no novo e no "ser feliz para sempre" como nos contos infantis. Essas idealizações criam no indivíduo expectativas que o levam a uma busca incessante, a fim de encontrar a felicidade prometida e o amor perfeito. Alguns impõem ao outro a condição da união gravada com o FELIZ PARA SEMPRE.

Muitos vivem relacionamentos distantes, mesmo dentro de uma união familiar, não se comunicam entre si, trazendo grave conseqüência: Solidão em Família ou Solidão a Dois. Quando se deparam com a realidade que não condiz com os seus sonhos, a imagem projetada de Felicidade Completa, vivenciam uma enorme frustração com resíduos da depressão à solidão.

Essa mistura de sentimentos leva a pessoa ao fundo do poço, e, às vezes, vive anos e anos sem tomar uma iniciativa, e se acomoda, dando a impressão de que tudo vai bem.Na realidade, ela está passando a viver a "Síndrome do Faz de Conta".

No consultório de psicologia, registramos tais sentimentos de menos-valia, pela falta de iniciativa, pela submissão, pela dependência em relação ao outro. Essas situações agravam-se em virtude de dificuldades econômicas ou falta de atenção, de afeto, de toque, trazendo mágoas, ressentimentos e grande vazio associado à Solidão. O afeto, contato humano, carinho beneficiam o organismo como um todo, são remédios para corpo, mente e alma.

Sabemos que a maior parte dos conflitos são vividos em família. Os casamentos ou uniões desajustadas causam um isolamento psíquico pelos motivos de diferença de atitude, sentimentos, costumes e ponto de vista.

SOLIDÃO COMO FUGA DAS RESPONSABILIDADES

Por outro lado, determinadas pessoas têm medo do compromisso selado e passam a optar pelas "aventuras amorosas". A solidão é conseqüência desse tipo de investimento muito comum em nossos dias. A pessoa pensa que agindo dessa forma preserva a sua individualidade, afastando de si a divisão das responsabilidades que ocorrem na formação de uma família, pela união ou casamento.

Muitos esquecem que é fácil ficar só quando se é jovem,mas,com o avançar da idade, aumentam a sensibilidade, a carência, a necessidade de apoio, ajuda e companheirismo.

DOENÇAS RELACIONADAS Á SOLIDÃO

O isolamento por motivo psicológico pode resultar em alterações mentais e físicas.

Em alguns casos, a solidão provoca a diminuição das funções mentais, trazendo melancolia e vazio interior. Além disso, a carência psicológica pode estar correlacionada a diversas causas psicossomáticas, originando danos irreversíveis à saúde física, como as doenças do coração, as disfunções cardíacas.

Quando a angústia evolui para Solidão, pode levar o indivíduo a sentimentos de morte. Nesse caso extremo, deve-se procurar ajuda psicológica e médica como medida preventiva.

LIBERDADE PARA SER SÓ

Entretanto, muitas pessoas vivem sozinhas, por opção, e de forma saudável. Estabelecem as suas regras, limites, responsabilidades, cooperação social e sabem superar os seus conflitos emocionais. Viver só por opção é uma solidão escolhida. Algumas pessoas necessitam de um período de isolamento para reflexão ou para realização de um trabalho,uma tarefa. Trata-se, de uma solidão necessária e produtiva..

SITUAÇÕES QUE PODEM LEVAR À SOLIDÃO

-Perda de um ente querido, morte ou separação; acontecimentos estressantes; situações de humilhação; rompimento de grandes paixões; isolamento psíquico; conflitos conjugais e familiares; desemprego; aposentadoria; envolvimento com

drogas, álcool; doenças graves de saúde; discriminação e conflitos quanto à opção sexual; distância ou abandono dos familiares; consciência do envelhecimento.

CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO COM PROBLEMAS DE SOLIDÃO

-Introversão; perfeccionismo; pedantismo; timidez; angústia; medo de se relacionar com as pessoas; preconceito; manias (de limpeza, ordem); dificuldades de lidar com as frustrações; distanciamento das atividades sociais; queixas constantes; isolamento.

SINTOMAS

Tristeza; inquietude; ansiedade; medo do futuro; falta de expectativa de vida; desesperança; retraimento; desconfiança; egoísmo; angústia; dores no peito; choro fácil; isolamento.

COMO ENFRENTAR A SOLIDÃO

Conhecendo os sentimentos.

É importante perceber o porquê dos seus sentimentos. Por que está se sentindo só ?

DICAS

-Procure não viver amargurado por falta de amor, companheirismo, perdas. Elabore novas conquistas para si mesmo, através de realizações afetivas e sociais.

-Em casos de separação, litígio matrimonial, procure não viver o saudosismo, tentando recapitular o passado. Tais atitudes trazem noites sem dormir, insônia, angústia e isolamento.

- Quando os filhos saem de casa, por qualquer motivo, e o ninho fica vazio, procure novos contatos, não recuse convites, estabeleça um novo Projeto de Vida.

-Tente produzir em si mesmo o senso de realização, saia do isolamento, escolhendo uma causa para defender ou um trabalho informal. Crie a sua rotina.

-Participe de grupos sociais para ter convivência com outras pessoas. Estar em convívio constante desenvolve novas atitudes, sentimentos, idéias. Na troca com o outro, você poderá reformular os seus valores, determinados conceitos e crenças, trazendo para si uma nova identidade psíquica.

-Pratique atividades esportivas, educacionais e culturais.

-Ao despertar pela manhã, procure agradecer a DEUS por estar vivo. Imagine o seu dia e como você gostaria que fosse.

-Invista nessa idéia e realize os seus desejos positivos.

Saindo do isolamento, você se sentirá uma pessoa integrada, explorando a sua capacidade de comunicação.

VOCÊ PODE! ■

VISITA ÀS USINAS NUCLEARES

Tomada de nossa visita às instalações das usinas de Angra I e Angra II (Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto), em Angra dos Reis.

Repetiremos a dose.

Importante conhecer, por suas pujanças tecnológicas. ■

Para Meditar

O gosto do mal e o mau gosto

por Miguel Reale Júnior

"Na sociedade tecnológica se desfaz a noção de espaço, pois, graças à rapidez das informações, o tempo real exerce tirania sobre o espaço real: o mundo está em cada local. Assumem relevo a imediatidade e a interatividade, em razão do que na civilização da pressa não há lugar para a meditação, para a vivência do hábito da leitura e da análise da realidade, para o aprofundamento de dúvidas existenciais.

O habitante do tempo, e não mais do espaço, vive o desenraizamento: está a todo o tempo em toda parte. Como destinatário de completas informações sobre o acontecido a cada instante, não mais se permitem ao homem o silêncio, o recolhimento, a reflexão, a intimidade. Na época do Orkut e do YouTube se torna público o privado e ocorre a rápida obsolescência do up to date. A sociedade torna-se histérica na busca incessante do novo que satisfaça, sôfrega na busca de emoções que não sejam virtuais por meios virtuais.

Dentro dessa atmosfera, as relações interpessoais fundam-se apenas na possibilidade de o outro satisfazer necessidades sensíveis. O outro se torna um objeto e logo cada qual vira também objeto do outro, com perda do recíproco respeito. Este quadro moral levou a duas situações dramáticas: o gosto do mal e o mau gosto.

O gosto do mal está espantosamente relatado no livro La Mort Spetacle - enquête sur l'horreur-realité, de Michela Marzano, ao mostrar a barbárie interior, consistente na busca crescente de registros na internet de filmes sobre sevícias, torturas e até assassinatos reais, efetivamente ocorridos, muitas vezes só para serem divulgados.

O horror vira espetáculo. Hoje se multiplicam as filmagens ou fotografias com celular de cenas de brutalidade contra as pessoas, para puro e simples divertimento. O enforcamento de Saddam Hussein, com o corpo balançando no vazio, correu a internet. Um site francês, "Vídeos de Decapitação", revela Marzano, instalou fórum de discussão acerca da decapitação de Nicholas Berg no Iraque. As reações dos internautas transitaram entre o fascínio e a indiferente discussão sobre a qualidade da filmagem. A tragédia do Iraque tornou-se distração.

Fora estas cenas tornadas públicas por "autoridades", difunde-se o happy slapping (tapa divertido), ou seja, a difusão de filmes e fotografias de agressões à integridade física ou sexual de alguém, em que o sofrimento vira fonte de entretenimento. Lembro, entre tantos relatos de Michela Marzano, a difusão em escola de cenas de violação de uma colegial por diversos colegas, em Nice, em abril de 2007. A violência contra o outro se transmuda em divertimento compartilhado, pelo celular e pela internet.

De outra parte, os meios de comunicação, na busca desenfreada de audiência, recorrem a programações que satisfaçam mais facilmente os instintos do telespectador. Os índices de audiência passam a ser a régua pela qual se faz o juízo positivo ou negativo de um programa televisivo. Rompem-se, na conquista de índices de popularidade, as fronteiras éticas.

Programas como o Big Brother indicam a completa perda do pudor, ausência de noção do que cabe permanecer entre quatro paredes. Desfaz-se a diferença entre o que deve ser exibido e o que deve ser ocultado. Assim, expõe-se ao grande público a realidade íntima das pessoas por meios virtuais, com absoluto desvelamento das zonas de exclusividade. A privacidade passa a ser vivida no espaço público.

O Big Brother Brasil, a Baixaria Brega do Brasil, faz de todos os telespectadores voyeurs de cenas protagonizadas na realidade de uma casa ocupada por pessoas que expõem publicamente suas zonas de vida mais íntima, em busca de dinheiro e sucesso. Tentei acompanhar o programa. Suportei apenas dez minutos: o suficiente para notar que estes violadores da própria privacidade falam em péssimo português obviedades com pretenso ar pascaliano, com jeito ansioso de serem engraçadamente profundos.

Mas o público concede elevadas audiências de 35 pontos e aciona, mediante pagamento da ligação, 18 milhões de telefonemas para participar do chamado "paredão", quando um dos protagonistas há de ser eliminado. Por sites da internet se pode saber do dia-a-dia desse reino do despudor e do mau gosto. As moças ensinam a dança do bumbum para cima. As festas abrem espaço para a sacanagem geral. Uma das moças no baile funk bebe sem parar. Embriagada, levanta a blusa, a mostrar os seios. Depois, no banheiro, se põe a fazer depilação. Uma das participantes acorda com sangue nos lençóis, a revelar ter tido menstruação durante a noite. Outra convivente resiste a uma conquista, mas depois de assediada cede ao cerco com cinematográfico beijo no insistente conquistador, que em seguida ridiculamente

chora por ter traído a namorada à vista de todo o Brasil. A moça assediada, no entanto, diz que o beijo superou as expectativas. É possível conjunto mais significativo de vulgaridade chocante?

Instala-se o império do mau gosto. O programa gera a perda do respeito de si mesmo por parte dos protagonistas, prometendo-lhes sucesso ao custo da violação consentida da intimidade. Mas o pior: estimula o telespectador a se divertir com a baixeza e a intimidade alheia. O Big Brother explora os maus instintos ao promover o exemplo de bebedeiras, de erotismo tosco e ilimitado, de burrice continuada, num festival de elevada deselegância.

O gosto do mal e o mau gosto são igualmente sinais dos tempos, caracterizados pela decomposição dos valores da pessoa humana, portadora de dignidade só realizável se fixados limites intransponíveis de respeito a si própria e ao próximo, de preservação da privacidade e de vivência da solidariedade na comunhão social. O grande desafio de hoje é de ordem ética: construir uma vida em que o outro não valha apenas por satisfazer necessidades sensíveis.

Proletários do espírito, uni-vos, para se libertarem dos grilhões da mundialização, que plastifica as consciências."

Miguel Reale Júnior, advogado, professor - titular da Faculdade de Direito da USP, membro da Academia Paulista de Letras, foi ministro da Justiça

(Colaboração de *José Luiz Ramos Trinta*) ■

Aniversariantes de Abril

1 Affonso Maria Furtado da Silva
Ligia Rodrigues F. dos Santos

2 Marlene Pereira Mesquita
Nelson Monteiro de Almeida

4 Dalva Ferreira de Souza
Eliete dos Santos Ribeiro
Gilberto Neves Pimentel
Mara Hoffmann

5 Almenia Ferreira Lopes
Irene Gago Amaro
Lea Leite Ferreira

6 Ademir Martins de Franca
Aylton Vasconcellos Junior

7 Denise Telles Ribeiro

8 Hilton Borges Fortes Rocco
Lucia Helena de Araujo
Maria Alice Fernandes Neves

9 Sonia Maria Campos de Carvalho

10 José Carlos da Silva
Leopoldo de Souza Rodrigues
Marcio Azevedo Guimaraes
Orlandina Venturotti Pedrosa

11 Eugenio Teixeira Soares
Henrique Brandão Cavalcanti
Ilza Francisco de Oliveira
Ivonete Gomes Santos Pereira
Paulo José Amate

12 Antonio Lírio da Silva
Hildete Conceição Silva de Jesus
Therezinha Soares C. Bittencourt

13 Maria Celeste Fernandes Valente
Sergio Nilo Gomes Faria

14 Consuelo Goncalves M. da Costa
Dedima Louzada de Oliveira
Maria Helena Mendonca de Souza

15 Abelardo Moreira
Denize Aparecida Ortiz Sobrinho
Maria Alice Teixeira de Carvalho

16 Lourdes Valadares da Silva
Sergio Telles Ribeiro

17 Daisi Correa de Souza Pereira
Gilda Hatem Mattos
Maria Rodrigues do Nascimento
Mirian Rissin

18 Amaury Geraldo
Janete Franco de Moraes
Maria Aparecida de Oliveira
Solange Maria D'almeida Dantas

19 Celia Varella Paulicelli
Diva de Oliveira

20 Alamier Salles da Silva
Alberto de Campos Mello

22 Cibele Martins de Oliveira Ramos
João Henrique Goncalves

23 Jorge Mello da Costa

24 Anna Dorothea Busmayer
Carlos Francisco J. L. de Carvalho
Julio Pedro Vaz Esmeraldo
Valeria Flores Scaliso

25 Adilson Pereira da Silva
Antonella Ferrari

26 Cleto dos Santos Brazil
Edson Albanesi

27 Eberli da Silva Pereira
Elza Lucia Ribeiro Brito Silva
Jorge Lins Freire
Manoel Elias Couto
Nair da Rocha Gueiros

28 Avani Ribeiro Camilo
Fátima de Souza Chedid
Guilherme Ellery Neto
Humberto dos Santos
Leda Maria Cony dos S. Imbrosio
Rodolpho Barbieri
Sergio Penha da Encarnação

29 Akio Miyamoto
Manoel de Oliveira Pereira

30 George Olavi de Palmeira Sinivirta
Iracema Portes
Iraci Melo de Lima
Maria Elena Ribeiro de Melo
Nelson da Franca Ribeiro dos Anjos
Ricardo dos Santos Mattos

■

****

Aniversariantes de Maio

1
Akeo Tanabe
Jadir Fernandes A. de Oliveira
Janaina Lúcia Castelo B. de Lara
José Marques de Goes
Leda de M. Uchoa do Amaral

2
Antonio Santos da Silva
Enio Alvarenga
Gilberto de Castro Garcia Redondo
Hemangarda Machado de Lima
Irenil Matos de Oliveira
Jurua de Freitas Lima

3
Agenor de Jesus Lopes
Amaury Martins
Luci Armada Correia Dias
Sebastião Altivo Neto

4
Alvi Peres Goncalves
Apparicio Alves do Amaral F.
Jorge da Silva Monteiro
Lorena Fornari de Ary Pires
Luiz Fleury Wanderley Soares
Maria da Conceição de O Pinto

5
Luiz Augusto Lattari Barretto

6
Eduardo Gomes Santos
Helena Gonzalez Matos
Ivonne da Apparecida R. Silva
Sani Gutman

7
Lucia Maria Tourinho de Arruda
Sandra Augusta Castro Lerner
Valdir Pereira

8
Martha Maria dos Santos Oliveira

9
Luiz Gonzaga Coutinho
Mauro Moreira

9
Miriam Ferreira dos Santos
Ydilva da Silva Tavares Oliveira

10
Antonio de Souza
Maria Zilda Nether
Sonia Maria Toledo Martins
Wallace Gomes Morgado
Wilson Santa Cruz de Oliveira

11
Maria Luiza Monteiro T. Bastos
Nelson Alves da Silva

13
Denilda Martins da Silva Leal
Nizete Ferreira Diniz Carvalho
Viola Evelyn Korten

14
Angela Maria Magalhães Perrini
Elcio Gomes de Azevedo
Gastão Luiz de Andrade Lima
Giovanni Romano
Maria Roseline Wogel Bilheri

15
Angela Maria R. T. Lobo Mazza
Maria Edna Santos C. de Souza
Rita de Cassia Lira O. de Aguiar

16
Carlos Augusto Paraguassu de Sa
Francisco de Souza Dantas

17
Anselmo Noroes Gino
Helenice Sampaio Diogo Siqueira
João Alves Matias
Maria Amelia Ferro de Souza
Themir Baptista
Yolanda Soares dos Santos Prado

18
Marilene de Macedo Silva
Ocilon Fernandes Sampaio
Wilson de Souza

19
Geraldo Bezerra de Figueiredo

19
José Carlos Ventura
Luiz Carlos de A. e Albuquerque
Mauro da Silva Rocha
Mauro Pinheiro de Andrade Souza
Nilda Goularte
Reneval Ferreira

21
Lucia Gomes Becker Leite

23
Mary Santos Uchoa

24
Ernani Carneiro Campello
Mario Penna Bhering
Tercia Pontes Lima R. Alves

25
Jorge Augusto de Souza Baird
Sueli Vasconcellos Manhães

26
Wanda André de Sant´Anna

27
Circelio Kruschewsky G. Ribeiro
Francisco Pereira Netto
Jorge Teixeira de Oliveira
Mauro de Carvalho Velloso
Tânia Mello da Silva

28
Edvaldo Germano Pereira Lopes
Mauro Cesar da Rocha
Sandra Rosemar da C. Silva

29
Guilherme Zarur
Maria Izabel Granja
Maria Luiza Monteiro Affonso
Vera Lucia Martins Siqueira

30
Milton de Araujo
Virginia Souza Drummond

****

APEL
Avenida Presidente Vargas, 962 C 06
Centro Rio de Janeiro RJ 20071-002
Telefax (21) 2263-2707
E-mail : apel@apelonline.com
http://www.apelonline.com

Presidente
Ari Barcelos da Silva
Diretor Administrativo
Jorge Joaquim da Silva
Diretor Financeiro
Valdir Rodrigues
Diretora Social
Jane Bomsuccesso Moreira
Diretor
Paulo Henrique da Silva
Colaboração / revisão:
Wilson Vilela de Farias, Maria Luiza Monteiro Affonso, José Luiz Ramos Trinta, Drª. Angela Perrini e Fernando A. Carneiro Leão.
Diagramação: Luís Cláudio Gonçalves de Alcântara.